**DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS NEONATAIS PRECOCES NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011-2021.**

1Maria Izabel Félix Rocha; 2Camila da Silva Lopes Nunes; 3Vitoria Pereira de Oliveira; 4Ruthlene Freitas Gonçalves; 5Emanuel da Silva Campos; 6Kaili da Silva Medeiros.

1,2 Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. 3Acadêmica de Enfermagem da Faculdade integrada Cete – FIC, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. 4,5Academicos de Enfermagem do Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ, Belém, Pará, Brasil. 5Enfermeira, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [izabelfelix14@gmail.com](mailto:izabelfelix14@gmail.com)

**Eixo Temático:** Neonatologia em Saúde

**Introdução:** A mortalidade neonatal é subdivido em duas fases: neonatal precoce que corresponde a recém-nascidos (RNs) de 0 a 6 dias de vida e neonatal tardio de 8 a 27 dias de vida. A maior parte dos óbitos neonatais ocorre no período neonatal precoce, e cerca de um quarto dos óbitos ocorre no primeiro dia de vida, evidenciando a estreita relação entre os óbitos infantis e a assistência ao parto e nascimento, que no Brasil é predominantemente hospitalar, com raras exceções em alguns locais. **Objetivo**: Descrever o perfil epidemiológico e o padrão espaço-temporal dos óbitos neonatais precoces no período de 2011 a 2021 ocorridos no Estado do Ceará. **Metodologia:** Estudo ecológico em que foram considerados todos os óbitos neonatais ocorridos entre residentes do Estado do Ceará notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2011 a 2021. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS, o qual é de domínio público. Para a análise descritiva utilizou-se estatística univariada. Os softwares TerraView 4.2.2 e QGIS 2.14.17 foram usados para o cálculo da estatística espacial e elaboração dos mapas, respectivamente. **Resultados e Discussão:** Foram registrados no estado do Ceará 9.447 óbitos neonatais precoces. A média da taxa de mortalidade foi de 6,75 óbitos por 1000 nascidos vivos, ocorrendo uma diminuição de 1,59% no período de 2011 a 2021. O perfil epidemiológico encontrado demonstrou maioria de: sexo masculino (5.232; 56,5%), resultado semelhante foram encontrados em um estudo realizado no estado de Rondônia que revela que o sexo masculino é o mais acometido por óbitos neonatais precoces, já que no sexo feminino ocorre o amadurecimento mais precoce do pulmão fetal, com diminuição dos problemas respiratórios que estão entre as principais causas de óbito neonatal. A raça parda ou preta foi a mais predominante (5.768; 78,7%), o hospital foi o local de ocorrência mais predominante (9.082; 96,2%), peso ao nascer de 500g a 999g (2.839; 32,0%). As mães, possuem faixa etária entre 20 e 29 anos (4.037; 46,4%), com escolaridade entre 8 a 11 anos de estudos (3.998; 50,8%), gestação única (7.907; 88,1%), com duração entre 22 a 27 semanas (2.720; 32,6%) e o tipo de parto vaginal (5.265; 59,0%), estudo realizado na região amazônica destaca que as cesarianas podem apresentar efeito protetor sobre a mortalidade perinatal, uma vez que a maior concentração desse tipo de parto ocorre em hospitais privados no Brasil, cuja população de maior nível socioeconômico é seu maior público. As maiores taxas de mortalidade neonatal precoce foram identificadas nos municípios de Biaxio, Ijaporanga, Miraima, Ararenda, Tarrafas, Erere, Granjeiro, Iracema, Jaguariba e Fortim. **Considerações Finais:** Apesar de haver essa redução significativa da mortalidade neonatal precoce no Ceará no período analisado, compreende a necessidade de observar os perfis epidemiológicos de mortalidade neonatais precoces, com a finalidade de intensificar as políticas públicas de assistência adequada à mulher durante a gestação para garantir melhoria e diminuição dos óbitos neonatais precoces, principalmente nos locais mais acometidos.

**Palavras-chave:** Mortalidade neonatal precoce; Epidemiologia; Estudos ecológicos.

**Referências**

BOAS, L. N. V. *et al.* Óbito neonatal precoce e tardio: perfil das mães e recém-nascidos no estado de Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8356-e8356, 2021.

PONTES, M. A. G. *et al.* Mortalidade neonatal precoce no estado do Pará, Região Amazônica do Brasil. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 2, p. 2, 2020.

BERNARDINO, F. B. S. *et al.* Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022. v. 27, n. 2, p. 567–578.